

## **Dia do Estudante – 24 de Março**

O dia 24 de Março assinala um marco histórico da luta dos estudantes portugueses, não só pelos seus direitos enquanto estudantes, como também na luta mais ampla do povo contra o regime fascista português. O 24 de Março de 1962 e a crise académica que lhe sucedeu revelaram-se elementos impulsionadores da resistência estudantil que se desenvolveu na década de 60, com destaque para a crise académica de 69. Acções e momentos que marcaram passo na luta pelo fim do regime fascista e pela concretização do regime democrático, consagrado com a revolução de 25 de Abril de 1974.

Hoje, como então, o Ensino Superior assume um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e, se é verdade que actualmente este se encontra numa situação melhor do que se encontrava no auge do seu elitismo, o ideal de Abril de um Ensino Superior universal não foi ainda alcançado.

Efectivamente, desde as conquistas da revolução de 1974, as lutas dos estudantes e do movimento associativo têm sido marcadas por uma atitude de resistência aos ataques que lhes eram desferidos. Assim foi com a criação da propina e os seus aumentos, com o processo de Bolonha e, mais recentemente, com o RJIES e o regime fundacional.

No caso do ISCTE-IUL, a comunidade estudantil é conhecedora profunda destes problemas, desde logo, as limitações à participação democrática dos estudantes, directamente associadas ao regime fundacional e ao actual RJIES, acompanhadas pelo já crónico desinvestimento na nossa instituição por parte do Estado e pelos custos de acesso e frequência do Ensino Superior, como é o caso das propinas, particularmente no segundo e terceiro ciclo os quais sem um tecto máximo praticam valores elevadíssimos, e das taxas e emolumentos.

Nos últimos anos, temos assistido a reduções no valor da propina mínima no 1º ciclo, fruto, sem dúvida, da acção dos estudantes que nunca esqueceram esta causa. Sabemos que o fim das propinas é não só possível, como justo e indispensável. Agora, pois, chegou o momento de os estudantes mostrarem a sua vontade para avançar em direcção a um Ensino Superior gratuito e ao acesso de todos.

O Movimento Associativo estudantil esteve presente nos momentos mais difíceis que os estudantes portugueses enfrentaram e com ele se deram grandes conquistas. O momento urge que, novamente, ele não falhe e se coloque, com firmeza, ao lado dos estudantes, daqueles que representa.

Assim, a presente moção exorta a que a AEISCTE se comprometa, desde já, em celebrar o dia 24 de Março, dia nacional do estudante de 2021, procurando envolver, tanto quanto possível, todos os membros da comunidade estudantil, numa acção de reivindicação pelo aumento do financiamento do Ensino Superior e a abolição da propina.

Com a aprovação da seguinte moção, a AEISCTE fica comprometida a:

- 1- Realizar uma acção reivindicativa no dia 24 de Março, tendo por base a defesa dos valores imbuídos na Constituição da República e a garantia de um Ensino Superior sem barreiras socioeconómicas.
- 2- Dinamizar a presente acção junto da comunidade estudantil, utilizando-se de todos os meios para a sua divulgação e realização.

- 3- Procurar envolver outras estruturas associativas do movimento estudantil em torno da valorização e celebração do 24 de Março.